

Quinta-feira Santa

Texto: **Lucas 22.7-20**

Como sugere a Oração do Dia para a Quinta-feira Santa no *Culto Luterano – Lecionários*: “Ó Senhor, que neste maravilhoso sacramento nos deixaste uma lembrança do teu sofrimento, concede que possamos receber o sagrado mistério do teu corpo e sangue para que os frutos de tua redenção possam continuamente ser manifestados em nós (...)”, o tema principal das leituras deste dia não poderia ser outro: A Ceia do Senhor (Lucas 22.19-20), o cálice da salvação (Salmo 116.13), a nova aliança (Jeremias 31.31), a carne e o sangue de Jesus (Hebreus 10.19-20).

Salmo 116.12-19

Dietrich Bonhoeffer em *Orando com os Salmos* diz que ao lermos este livro, não só estamos orando junto com Jesus, mas que nós repetimos as palavras dele, Ele ora e nós oramos junto com Ele as palavras Dele:

“Nas Sagradas Escrituras existe um livro que se distingue de todos os outros da Bíblia pelo fato de conter apenas orações. Trata-se dos Salmos. À primeira vista, é deveras admirável encontrarmos um livro de orações na Bíblia. Afinal, as Sagradas Escrituras, são Palavra de Deus dirigida a nós. Orações, no entanto, são palavras humanas. Como elas podem constar na Bíblia? Não nos deixemos confundir: também nos Salmos a Bíblia é Palavra de Deus. Então as orações dirigidas a Deus seriam Palavra do próprio Deus? Isso nos parece difícil de compreender. Nós só entenderemos se considerarmos que a única maneira de aprender a orar é orando com Jesus Cristo. A verdadeira oração é, portanto, a Palavra do Filho de Deus, que vive conosco, dirigida a Deus, o Pai, na eternidade.

Ler o Sl 116 (e demais salmos) ouvindo a voz de Jesus não é só interessante, mas verdadeiro. Jesus diz na noite da quinta-feira: “Erguerei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor”. “A ti oferecerei sacrifícios de ações de graças” (e tendo dado graças diz o Evangelho). “Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seu(s) santo(s)” que acontece na Sexta-feira. “Cumprirei os meus votos ao Senhor na presença de todo o seu povo” e assim Jesus o fez quando cumpriu a tarefa de salvar os homens, dada pelo seu Pai.

Hebreus 10.15-25

O assunto deste texto inicia versículos antes (10.1). Nosso texto indica isso ao dizer: “E *disto* nos dá testemunho também o Espírito Santo.” Este “*disto*” se refere a perfeição que nos é dada através do único sacrifício de Cristo por nós. O versículo 14 afirma que a oferta feita pelo

Filho de Deus aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados e a partir deste único sacrifício que nos traz remissão de pecados, somos empurrados a chegar perto de Deus com ousadia, sem medo e plena certeza de fé, pois, de uma vez por todas, Jesus nos tornou perfeitos.

Lucas 22.7-20

Jesus ordenou Pedro e João prepararem a Ceia Pascal segundo costume judeu na noite do aniversário da libertação do povo de Israel do Egito. Depois da recomendação de Jesus é chegada a hora, Jesus deixa claro o desejo ansioso de comer esta refeição com os seus discípulos e afirma que não a comerá de novo, a não ser no banquete celestial, a festa do Cordeiro! Ao dizer isso, instituiu a sua Santa Ceia e ordenou que a façamos, pois no pão e vinho, temos o corpo e o sangue de Jesus, dado na cruz por nós, ou seja para perdão de nossos pecados.

Jeremias 31.31-34

A partir do capítulo 30 o livro de Jeremias muda de assunto. Até então os acontecimentos mostraram um povo que não foi capaz de manter-se na aliança e foi infiel a Deus. Deste capítulo em diante ouvimos que o próprio Deus vai restaurar este povo infiel, vai enxugar suas lágrimas e recolocá-los para viver na sua terra, a terra prometida, onde plantarão, colherão e viverão.

A quebra da primeira aliança por parte do povo e sua infidelidade não foram capazes de tirar ou apagar em Deus a sua vontade amorosa de restaurar o seu povo.

Em meio a essas boas notícias está nosso texto, o texto da nova aliança.

Eis aí vem dias – v.31 – Ao mesmo tempo que “esses dias” referem-se a restauração de Israel na volta da Babilônia, a frase também refere-se a dias futuros, além do retorno do exílio.

Firmarei nova aliança – v.31– O verbo “*karat*” em hebraico (cortar, fazer um pacto, firmar) pode ser traduzido aqui por confirmar: “Eis aí vêm dias, diz o Senhor, em que confirmarei nova aliança...”, o que nos leva a perguntar: Uma vez que ela vai ser confirmada, não firmada (feita), quando esta nova aliança começou?

Ao ser colocado na trienal este texto de Jeremias juntamente com o Evangelho da Instituição da Ceia, podemos pensar que é nesse momento que esta nova aliança começa (por curiosidade, a *Bíblia de Estudo Nova Almeida Atualizada* traz a informação que esta é a única passagem do AT que fala de uma nova aliança!), mas sabemos que a Nova Aliança começa em Gênesis 3, não começa com o nascimento de Cristo, nem com a instituição da Ceia, mas já iniciou antes da expulsão do primeiro casal do jardim do Éden. A antiga aliança não vem antes da nova

aliança no tempo e no seu conteúdo, mas é, em si, sua antítese, e ambas existem lado a lado desde o início da história do povo de Deus. É por esse motivo que o versículo 34 afirma que esta aliança é baseada não na lei, mas no perdão: “Perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.”

Pois eles quebraram a minha aliança – v.32 – A história do povo de Deus é a história de um povo que não obedece. Nós todos estamos incluídos neste povo, pois também não obedecemos. É necessário ao ser humano o mediador da nova aliança, alguém que cumpra em nosso lugar o que não temos a mínima capacidade de fazer.

Depois daqueles dias – v.33 – Assim como na frase “Eis aí vêm dias”, nós somos levados a pensar não somente no retorno do exílio babilônico do povo, mas, agora, com a descrição das características da nova aliança, somos levados a olhar, usando palavras conhecidas, para o tempo da consumação dos séculos. Não mais em pedras, mas **“na mente lhes imprimirei as minhas leis, também no coração as inscreverei; eu serei o Deus deles e eles serão o meu povo”** (31.33). Essa linguagem é semelhante com a descrição do novo céu e nova terra em Apocalipse 21. Nesse dia, não haverá mais necessidade de alguém explicar pra outro sobre Deus, pois desde o menor até o maior, todos conhecerão plenamente o Senhor (31.34).

Ao lermos este texto na Quinta-feira Santa, onde Jesus usa as mesmas palavras “nova aliança” em Jeremias e “este cálice é a nova aliança no meu sangue” em Lucas, a Escritura nos convida a ver a Ceia do Senhor Jesus como o lugar concreto e real, com gosto e palpável, onde encontramos perdão de pecados, como diz o Evangelho, e também uma antecipação daquela refeição celestial que teremos no dia da eternidade, onde seremos plenos em Cristo, e o conheceremos perfeitamente, como afirma Jeremias.

Ideias para pregação

Culto na Quinta-feira Santa, acredito que incomum em muitos lugares, é uma ótima oportunidade para pregar sobre a Ceia do Senhor. Parece bastante óbvio, mas no Lecionário Trienal, os textos da Instituição, excetuando 1Coríntios, estão sugeridos somente para a Quinta-feira da Semana Santa. Embora falemos as palavras da instituição em todos cultos com Santa Ceia, exclusivamente lemos o texto onde elas estão na Quinta-feira Santa, quando se tem culto nesse dia.

Algumas coisas que os textos deste recurso homilético afirmam:

- Jesus ora os Salmos afirmando que ele quer, e de fato cumpre, os votos que faz ao seu Pai, de erguer o cálice da Salvação em nosso favor.

- O sacrifício do corpo e sangue de Jesus, que comemos, nos tornou perfeitos. Nossa santificação não é gradativa, em Cristo é instantânea e de uma vez por todas.
- Quebramos a aliança, assim como o povo de Israel o fez inúmeras vezes.
- A nova aliança é baseada não na lei, mas no amor e no perdão de Deus.
- A nova aliança do corpo e sangue de Jesus antecipa o banquete que teremos plenamente no céu.

Rev. Marcos Daniel Weirich